IMAGENS DO INFAMILIAR: O IMAGINÁRIO POPULAR NA OBRA DE WALMOR CORRÊA

Daniella Goetten, Luana Maribele Wedekin

INTRODUÇÃO

A arte contemporânea estabelece diálogos entre diferentes áreas do conhecimento, aproximando arte, ciência e cultura popular e produzindo novas formas de interpretar e dialogar com a realidade. Nessa perspectiva, destaca-se a produção do artista visual catarinense Walmor Corrêa, que utiliza procedimentos associados à ilustração científica, à anatomia comparada e à taxonomia para representar criaturas pertencentes ao imaginário popular brasileiro. Ao conferir aparência documental e rigor técnico a seres fantásticos, o artista desloca narrativas folclóricas para um campo de aparente legitimidade científica, tensionando as fronteiras entre realidade e ficção.

Essa característica da produção de Corrêa aproxima-se do conceito de infamiliar (Unheimliche), desenvolvido por Sigmund Freud no ensaio O infamiliar (1919). Para o pai da psicanálise, o infamiliar está relacionado à experiência inquietante diante daquilo que, embora apresente aspectos familiares, sofre um deslocamento capaz de produzir estranhamento. Esse conceito permite compreender como determinadas imagens podem provocar desconforto ao conservar formas reconhecíveis e, simultaneamente, deformá-las ou reorganizá-las.

A pesquisa fundamentou-se principalmente nessas contribuições de Sigmund Freud e de Jurgis Baltrušaitis, historiador da arte lituano. Enquanto Freud possibilita compreender o efeito de estranhamento produzido pelo encontro entre o familiar e o estranho, Baltrušaitis, em Aberrations: An Essay on the Legend of Forms (1957), contribui para a análise das deformações, dos hibridismos e das combinações entre formas conhecidas na construção de figuras aberrantes. Também foi utilizada a obra Lendas brasileiras (Or. 1945), de Luís da Câmara Cascudo, como referência para a compreensão das figuras do imaginário popular brasileiro representadas por Corrêa.

O objetivo desta pesquisa foi analisar de que maneira o conceito de infamiliar manifesta-se na obra de Walmor Corrêa, investigando como a articulação entre arte, ciência e imaginário popular contribui para a construção de imagens inquietantes. Para isso, foram selecionadas as obras Ipupiara (2005), Curupira (2005) e Capelobo (2005), com o objetivo de compreender como o hibridismo, a deformação corporal e a utilização de procedimentos visuais associados à documentação científica participam da construção de corpos que transitam entre o familiar e o estranho.

DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, documental e iconográfica.

Além de debruçar-se sobre os conceitos teóricos de Freud e Baltruisatis, a pesquisa bibliográfica foi complementada pela consulta a artigos científicos, entrevistas, textos curatoriais e materiais disponibilizados pelo próprio Walmor Corrêa. Esses materiais contribuíram para a compreensão dos procedimentos utilizados pelo artista, de suas referências e da aproximação estabelecida entre arte, ciência e imaginário fantástico.

Em seguida, foi realizado um levantamento iconográfico da produção de Corrêa, abrangendo diferentes séries de sua trajetória, entre elas *Unheimlich*, *Natureza Perversa*, *Biblioteca dos Enganos* e *Memento Mori*. Essa etapa permitiu identificar recorrências formais e conceituais.

A partir desse levantamento, foi definido o recorte analítico da pesquisa, concentrado nas obras *Ipupiara* (2005), *Curupira* (2005) e *Capelobo* (2005). A seleção considerou a presença de personagens oriundos do imaginário popular brasileiro e a diversidade de formas de hibridismo e deformação corporal presentes nas três representações.

Procedeu-se a uma análise iconográfica aproximando as imagens dos conceitos de Freud e Baltrušaitis e considerando aspectos formais e simbólicos das obras. Foram observados a composição, o detalhamento anatômico, a organização visual, as inscrições, as terminologias e os elementos relacionados à ilustração científica e à história natural, posteriormente relacionados às narrativas de Câmara Cascudo. Como suporte à análise, foram criados painéis na plataforma Canva, reunindo sínteses dos fichamentos, conceitos, imagens analisadas e associações decorrentes das leituras, permitindo visualizar e relacionar simultaneamente os dados da pesquisa.

RESULTADOS

3.1 Arte, ciência e imaginário popular na produção de Walmor Corrêa

O levantamento da produção de Walmor Corrêa permitiu identificar como característica recorrente de sua poética a aproximação entre procedimentos científicos e elementos do imaginário fantástico. O artista utiliza referências da ilustração científica, anatomia comparada, taxonomia e museologia para construir representações que simulam formas de documentação e classificação. Assim, criaturas pertencentes ao imaginário popular brasileiro são apresentadas como espécies passíveis de observação, estudo e catalogação.

Esse procedimento contribui para aproximar mito e realidade, conferindo às criaturas uma aparência de legitimidade documental. As obras selecionadas apresentam diferentes formas de hibridismo e deformação corporal.

3.2 O conceito de corpo infamiliar: hibridismo, deformação e verossimilhança

A análise das três obras permitiu identificar a construção de corpos infamiliares a partir da deformação e recombinação de elementos reconhecíveis. As figuras não apresentam formas completamente desconhecidas; ao contrário, preservam características humanas ou animais que são deslocadas, invertidas ou combinadas, produzindo estranhamento.

A precisão anatômica e a aparência de documentação científica intensificam esse efeito ao conferir verossimilhança às criaturas. Nesse sentido, os resultados aproximam-se das discussões de Freud sobre o infamiliar e de Baltrušaitis sobre a deformação e as formas híbridas, uma vez que o estranhamento surge da permanência de elementos familiares submetidos a alterações que desafiam sua classificação.

3.3 Síntese dos resultados

Em *Ipupiara*, o infamiliar resulta principalmente da combinação entre características humanas e aquáticas. A anatomia detalhada e a apresentação da criatura como um espécime fazem com que um ser pertencente ao imaginário popular adquira aparência de organismo biologicamente possível.

No *Curupira*, o estranhamento manifesta-se de forma mais pontual pela inversão da anatomia, especialmente nos pés voltados para trás. A permanência de uma estrutura predominantemente humana faz com que a alteração de um elemento conhecido produza o efeito inquietante.

Em *Capelobo*, observa-se o maior grau de hibridismo entre as obras analisadas. A combinação de características humanas e animais mantém referências reconhecíveis do corpo, mas introduz sucessivas deformações que dificultam sua assimilação como humano ou animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

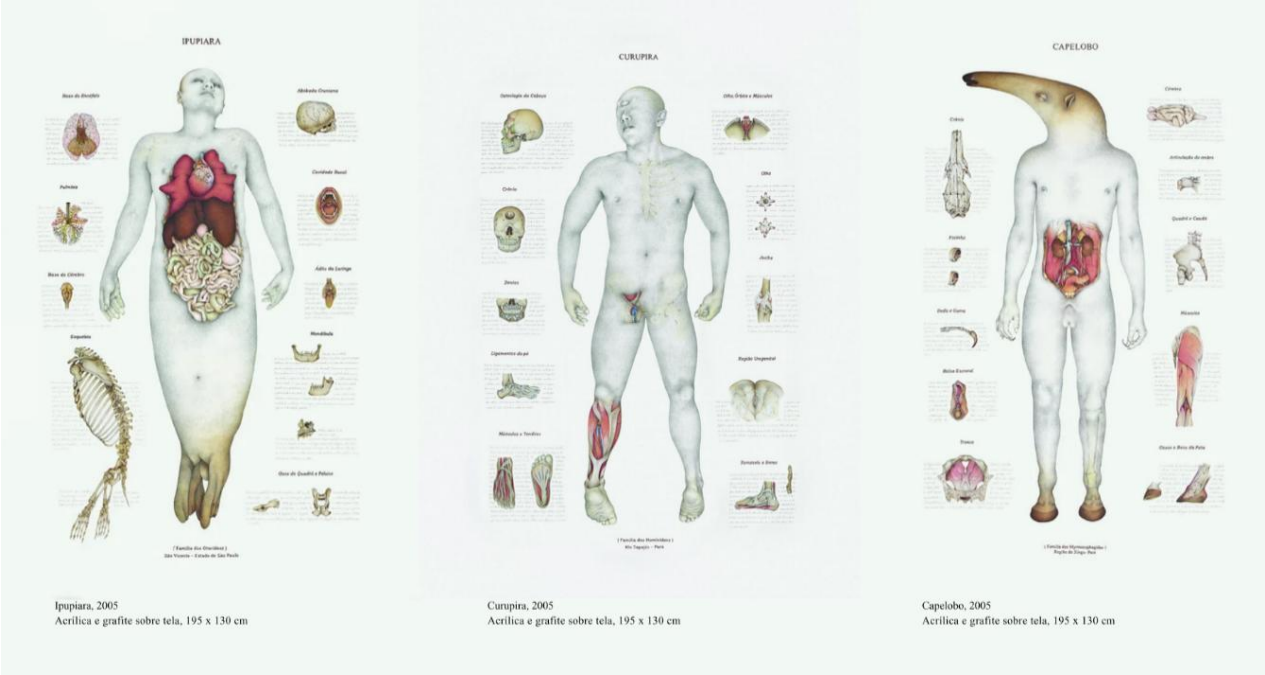
A presente pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira o conceito de infamiliar manifesta-se na obra de Walmor Corrêa, a partir da articulação entre arte, ciência e imaginário popular. A análise de *Ipupiara*, *Curupira* e *Capelobo* evidenciou que o estranhamento é construído pela transformação e recombinação de estruturas familiares, resultando em corpos híbridos, deformados ou anatomicamente desviantes.

Também foi possível identificar que a linguagem científica intensifica esse efeito ao conferir verossimilhança às criaturas, aproximando o imaginário fantástico de uma aparente realidade documental. Dessa forma, a pesquisa evidenciou o corpo infamiliar como elemento central na poética analisada, tensionando as fronteiras entre humano e animal, realidade e imaginação.

Considera-se, portanto, que os objetivos propostos foram alcançados. A investigação contribuiu para ampliar a compreensão da produção de Walmor Corrêa e da permanência do imaginário popular brasileiro na arte contemporânea. Como possibilidade de continuidade, pesquisas futuras poderão ampliar o recorte para outras obras e séries do artista.

Palavras-chave: arte contemporânea; infamiliar; Walmor Corrêa; imaginário popular; hibridismo.

ANEXOS



Ipupiara, 2005
Acrílica e grafite sobre tela, 195 x 130 cm

Curupira, 2005
Acrílica e grafite sobre tela, 195 x 130 cm

Capelobo, 2005
Acrílica e grafite sobre tela, 195 x 130 cm

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Januária C. Abecedário do folclore brasileiro. São Paulo: FTD Educação, 2017. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2013. CASCUDO, Luís da Câmara. Antologia do Folclore Brasileiro (vol. 1 e 2). São Paulo : Global, 2015. CHAVES, Ernani. Perder-se em algo que parece plano. In: FREUD, Sigmund. O infamiliar e outros ensaios. Tradução de Ernani Chaves, Pedro Heliodoro Tavares. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 153-172. CIXOUS, Hélène (1972) A ficção e suas

fantasias: uma leitura da Unheimliche de Freud [Trad. D. A. Pimentel & F. Trocoli]. Lacuna: uma revista de psicanálise, São Paulo, n. -17, p. 1, 2025. Disponível em: . CORRÊA, Walmor. Disponível em: http://www.walmorcorrea.com.br. Acesso em: abr. 2025. ECO, Umberto. História da feiura. São Paulo: Record, 2007. ECO, Umberto. História das Terras e Lugares Lendários. São Paulo: Record, 2013. FREUD, Sigmund. O estranho (Das Unheimliche). Tradução de Renato Zwick. São Paulo: Autêntica, 2010. FREUD, Sigmund. O infamiliar e outros ensaios. Tradução de Ernani Chaves, Pedro Heliodoro Tavares. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. IANNINI, Gilson; TAVARES, Pedro Heliodoro. Freud e o Infamiliar. In: FREUD, Sigmund. O infamiliar e outros ensaios. Tradução de Ernani Chaves, Pedro Heliodoro Tavares. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 7-26. MAKOWIECKY, Sandra; WEDEKIN, Luana (Orgs.). Passado-presente em quadros: uma antologia da história da arte em Santa Catarina. Florianópolis: AAESC, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/44560613/Passado_presente_em_quadros_uma_antologia_da_hist%C3%B3ria_da_arte_em_Santa_Catarina. Acesso em: abr. 2025. NORONHA, Marcio Pizarro; AMBRIZZI, Miguel Luiz. Imaginário artístico e da arte em Walmor Corrêa. Publicado no site oficial do artista, 2009. SCHWARTZ, Jorge. O artista científico: a arte de Walmor Corrêa. São Paulo: Itaú Cultural, 2004. SIMAS, Luiz Antônio. Bestiário brasileiro: Monstros, visagens e assombrações. São Paulo: Bazar do Tempo, 2024.